

As Consequências do Voto em Lista Fechada

Por Beatriz Costa

Já faz algum tempo, vira e mexe vem à tona no Congresso Nacional, discussões sobre reforma política no Brasil, principalmente a mudança no sistema eleitoral. Em 2007, alguns parlamentares se mobilizaram para aprovar um novo sistema: o voto em lista fechada.

Nesse modelo, o eleitor vota apenas no partido (legenda) e é o partido que decide a ordem e os nomes da lista de candidatos que concorrerão a eleição. Por exemplo: se um partido conseguir 3 cadeiras no congresso, então 3 primeiros da lista preencherão a vaga.

Em 2011, esse projeto deve voltar à agenda política do país, mas é preciso entender as consequências desse modelo para a qualidade da democracia do nosso Brasil. E lembrem-se: sim, pode ficar muito pior do que está.

Para facilitar a dinâmica da leitura, os pontos estão em tópicos:

- 1) A despersonalização do voto cria um vácuo na representatividade, diminuindo drasticamente a relação entre representante e representado. Esse é o resultado da representação indireta;
- 2) O eleitor não pode expressar preferência por candidatos individuais;
- 3) Ao votar apenas no partidos, não sabemos quem nos representa. Se você for contra a determinada lei e quiser discutir com quem te representa, terá de falar com a estrutura partidária e se o partido for orientado para votar a favor, não terá nada a fazer. A ação coletiva é extremamente difícil, pois não há como punir o partido inteiro e muito menos um candidato específico;
- 4) Os dirigentes partidários decidem quem serão os candidatos e a ordem que ocuparão na lista. As consequências são diversas: venda e compra por melhores posições na lista, descontrole da sociedade sob quem a representa, continuação de “caciques” / “Carcamanos” na política, facilita a eleição de políticos corruptos, pois se o partido julgar que tal pessoa deve ser eleita, a estratégia é simples: é só colocar o nome do candidato em primeiro lugar da lista. Por fim, esse modelo dificulta a entrada de novos nomes na política, pois para concorrer a vaga, ou passarão pela a estrutura partidária ou

deverão exercer alguma influência sobre os dirigentes. Na Alemanha, leva em média de 10 anos para um político entrar na lista do partido.

- 5) Sistemas centralizados favorecem os partidos e não a sociedade: a lista fechada é considerada hipercentralizada. A orientação política do país é decidida por um pequeno grupo de pessoas;
- 6) Outra lógica: quem decide quem será eleito não é o eleitor e sim o partido.
Não escolheremos quem vai nos representar. Nesse modelo, é uma ideologia - um grupo - uma tendência que te representa, mas não um indivíduo.
- 7) a busca por votos não será mais nas ruas ou com a população, se é o partido que define a lista, os potenciais candidatos farão campanha eleitoral para dentro da estrutura partidária;
- 8) os políticos não têm incentivo em representar seus eleitores, pois o crescimento profissional depende apenas de agradar uma oligarquia partidária. Portanto, ele se voltará os dirigentes partidários, pois são eles quem garantem sua reeleição - O que vale é a reputação dentro do partido e não a reputação para a população;
- 9) O eleitor tem menos poder de escolha: indivíduos que ocuparão as cadeiras no congresso dependem das agremiações partidárias, logo, a lista fechada reduz o poder de decisão do eleitorado.
- 10) A soberania do povo passa a ser do partido;
- 11) Você não conhece o histórico dos candidatos, apenas o programa e orientações do partido;
- 12) Ao longo do mandato, ao invés de cultivar laços com seu eleitorado, o político cultivará com o partido;
- 13) O voto em lista dificulta o accountability, ou seja, cobrança e responsabilização dos políticos por seus atos - a culpa passa a ser do partido e não existem meios de punição direta como o impeachment ou não simplesmente não votar no candidato;
- 14) Aumenta a impunidade, pois não há fiscalização da população sobre os políticos ou sobre os procedimentos do partido para punir o político;
- 15) Ao limitar o voto a legendas, vota-se apenas contra partidos e não contra indivíduos, não há garantia ou controle sobre a eleição de corruptos;
- 16) sistemas de lista fechada tendem a aumentar o poder dos dirigentes partidários às custas da redução do poder do eleitor;

17) defensores da lista fechada argumentam que esse modelo fortaleceria os partidos, mas na verdade fortalece o poder dos líderes partidários que passam a ter controle sobre quem é eleito;

Beatriz Pedreira, é cientista social pela PUC-SP e trabalha com desenvolvimento de liderança e mobilização política.